

## 022 - CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E PRODUTIVAS DO LEITE DE CABRAS DE RAÇAS NATURALIZADAS DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

### CHEMICAL-PHYSICAL AND PRODUCTIVE CHARACTERISTICS OF MILK OF GOATS OF NATURALIZED RACES OF THE SEMIARID FROM PERNAMBUCO

Josir Laine A. Veschi<sup>1</sup>

Alaide Maria de Souza Landim<sup>2</sup>

Edmilson de Moura Dantas Júnior<sup>3</sup>

Luiz Francisco Zafalon<sup>4</sup>

Antônio Nader Filho<sup>5</sup>

**Introdução:** A criação de caprinos apresenta grande importância econômica e social para o sertanejo que vive nas regiões semiáridas do Brasil. Por ser uma espécie que apresenta elevada rusticidade estes animais se adaptaram as condições de escassez de água e alimentos e conseguem sobreviver, produzir e reproduzir mesmo neste ambiente inóspito, em que outros animais não sobreviveriam. A composição, a estrutura da gordura e da proteína são as principais diferenças entre o leite de cabra e o de vaca. As propriedades químicas e nutricionais do leite de cabra são muito particulares e existem variações importantes também na sua composição físico-química. A composição e do leite de cabra é determinada por diversos fatores, dentre os quais podemos citar o tipo de alimentação, idade do animal, número de parições, raça, fase de lactação, manejo, época do ano e clima. A acidez natural do leite de cabra pode variar de 11°D a 18°D, ou seja, um pouco menor que a do leite de vaca. O valores que podem ser normalmente obtidos para densidade do leite caprino variam de 1,026 g/L a 1,042 g/L. Diante da importância dos caprinos para a região semiárida do estado de Pernambuco e da ausência de informações sobre as características físico-químicas do leite, o objetivo deste estudo foi realizar a caracterização físico-químicas e produtivas do leite de cabras naturalizadas e SRD que são criadas nesta região.

**Material e Métodos:** Foram utilizadas 23 cabras de raças naturalizadas (Canindé e Repartida) e SRA pertencentes ao rebanho da Embrapa Semiárido, criadas em sistema semiextensivo, mantidas em pastos de capim-búfel diferido e suplementadas somente com 1,5 Kg de palma forrageira/animal/dia. As coletas das amostras de leite foram realizadas semanalmente, da primeira a 19ª semanas de lactação, sempre pela manhã, durante o período de julho a novembro de 2012. Os animais foram ordenhados manualmente e as amostras de leite coletadas foram imediatamente acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo e em seguida transferidas para o Laboratório de Sanidade Animal da Embrapa Semiárido. Foram avaliadas 437 amostras de leite de cabra para as caracterizações físico-químicas e produtivas provenientes dos 23 animais. Cada amostra foi pesada individualmente em balança

<sup>1</sup> Pesquisadora A, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. josir.veschi@embrapa.br

<sup>2</sup> Estagiária, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. alaidemlandim@hotmail.com

<sup>3</sup> Técnico em Laboratório, Laboratório de Sanidade Animal, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. edmilson.dantas@embrapa.br

<sup>4</sup> Pesquisador A, Sanidade Animal, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. luiz.zafalon.embrapa.br

<sup>5</sup> Professor, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP. nader@fcav.unesp.br

semianalítica para a verificação da produção. Para a determinação da acidez titulável cada amostra de leite foi avaliada em duplicada utilizando-se a metodologia da titulação pelo hidróxido de sódio, conforme recomendação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Para a verificação da densidade utilizou-se a metodologia que mergulha um termolactodensímetro em proveta contendo a amostra de leite, quando a temperatura da amostra era diferente de 15°C realizou-se a correção dos valores por meio da utilização de uma tabela, esta metodologia também foi recomendada pelo MAPA.

**Resultados e Discussão:** Diante dos resultados obtidos, foi possível observar que a produção média das 23 cabras naturalizadas (Caniné e Repartida) e SRD avaliadas durante 19 semanas foi de 0,24 Kg de leite/animal/dia. Entretanto, um único animal superou a média do rebanho e produziu em média 0,33 Kg de leite/dia. Em um período de 153 dias de lactação os animais produziram 32,82 Kg/animal. São vários os constituintes presentes ou ausentes no leite que podem interferir na sua acidez, dentre eles, a quantidade de gordura. No caso do leite destes animais, a média obtida em avaliações realizadas em algumas amostras de leite coletadas durante este experimento foi de 2,3%, que é um valor abaixo do normal para leite de cabra, entretanto pode ser explicado pelo fato de que a alimentação destes animais, durante o período avaliado, era constituída basicamente de pastagem de capim-bufel diferido com suplementação de apenas 1,5Kg de palma forrageira/animal/dia. Os resultados das análises físico-químicas apresentaram valores de acidez de 17°D, 16°D e 15°D da primeira a terceira semanas de lactação, respectivamente, estando estes valores dentro dos limites da normalidade. Entretanto, a partir da quarta semana de lactação até a 19ª os resultados variaram de 12°D a 14°D. Apesar da grande variação, todos os valores obtidos ao longo da lactação das cabras estão dentro do considerado normal para o leite de cabra. Resultados bem distintos foram obtidos por outros autores na mesma região geográfica, quando avaliaram a acidez do leite de cabras de diferentes rebanhos, independente da fase da lactação e obtiveram valor médio de 22,1°D. O valor obtido para densidade, foi de 1,031 g/L a partir da quinta semana de lactação, permanecendo até a 19ª semana, ressaltando que estes valores foram corrigidos para temperatura de 15°C por meio da utilização de uma tabela. Durante as quatro primeiras semanas de lactação os valores oscilaram entre 1,032 g/L, 1,034 g/L, 1,033g/L e 1,032 g/L, respectivamente. Como estes valores podem variar de 1,026 g/L a 1,042g/L, os resultados obtidos no presente estudo consideram o leite dentro dos padrões de normalidade para a densidade do leite caprino.

**Conclusões:** Diante dos resultados obtidos concluímos que as cabras naturalizadas e SRD criadas no semiárido pernambucano produziram em média 32,82 Kg/de leite/animal em 153 dias e as características físico-químicas do leite destes animais estiveram dentro dos parâmetros normais para a espécie.